

Uma experiência de vida e cidadania no Projeto Rondon: a importância da Extensão para o desenvolvimento social



Thiago Taham

Mestre em Engenharia de Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Susana Elisa Rieck

Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Heliomar Baleeiro de Melo Junior

Doutor em Agronomia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

André Alves da Silva

Graduando em Tecnologias de Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Carolina Furlan Paz

Egressa de Tecnologia de Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

José Jefferson Aguiar dos Santos

Secretário Municipal de Educação de Ubumzeiro
Prefeitura Municipal de Ubumzeiro

Kamilla Germano da Silva

Egressa de Licenciatura em Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Maiara Batista Pereira

Graduanda em Zootecnia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Priscila Pereira Cavalcanti

Graduanda em Agronomia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Rosana Garcia de Oliveira

Graduanda em Tecnologia de Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Wederson Gutemberg T. Silva

Graduando em Engenharia Agrônoma
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Wellica Gomes dos Reis

Graduanda em Engenharia Agrônoma
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Introdução

O Projeto Rondon é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. É realizado em parceria com diversos Ministérios e tem a coordenação do Ministério da Defesa, que proporciona o suporte logístico e a segurança necessária às operações. Pode contar, ainda, com a colaboração dos Governos Estaduais, das Prefeituras Municipais, associações, ONG's e de representantes da sociedade.

As ações do projeto são orientadas pelo Comitê de Orientação e Supervisão do Projeto Rondon, criado por Decreto Presidencial de 14 de janeiro de 2005. O COS, como é conhecido, é constituído por representantes dos Ministérios da Defesa, que o preside, do Desenvolvimento Agrário, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Educação, Esporte, Integração Nacional, Meio Ambiente, Saúde e da Secretaria-Geral da Presidência da República (PROJETO RONDON, 2014).

Os objetivos do projeto Rondon para os acadêmicos são:

- Contribuir para a formação cidadã;
- Integrar ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País;
- Consolidar o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais;
- Estimular a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas.

Em conjunto com as Instituições de Ensino Superior (IES), o projeto Rondon procura responder aos anseios de estudantes e professores, buscando consolidar a extensão universitária, apresentada como parte do tripé (ensino, pesquisa e extensão) de ações universitárias que visam oportunizar aos acadêmicos a vivência efetiva dos conhecimentos obtidos fortalecendo, assim, sua formação inicial e levando aos mais distantes municípios brasileiros a contribuição do conhecimento.

Assim, pode-se considerar que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade, o que supõe que a extensão universitária é fundamental na contribuição da diminuição das problemáticas sociais existentes (RONZELLI JUNIOR, 2003). Neste âmbito, o projeto possui inúmeras potencialidades porque promove a socialização de experiências regionais, incentivando a criação de projetos inovadores em benefício das comunidades empobrecidas de todo o Brasil.

Em sua sexta participação no Projeto Rondon, o IFTM, com a parceria e apoio da Pró-Reitoria de Extensão, teve sua proposta contemplada para a Operação Guararapes, realizada em julho e agosto de 2014. A Operação Guararapes contemplou 20 municípios dos estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas e envolveu 400 rondonistas de várias IES brasileiras. Nessa sexta atuação, o IFTM esteve na cidade de Umbuzeiro, município limítrofe entre os estados da Paraíba e Pernambuco, realizando as atividades propostas de acordo com o plano de ações proposto em parceria com o grupo de rondonistas da Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, da cidade de Carapicuíba - SP. No total, foram 12 dias de atividades diversas na cidade de Umbuzeiro, em que a cada dia uma comunidade rural era visitada e assistida, sendo elas: Ladeira Grande, Alecrim (2 dias), Mata Virgem, Boa Vista, Agudo, Açudinho e Picadas. Um resumo das atividades desenvolvidas será detalhado a seguir.

Desenvolvimento

Umbuzeiro é uma pequena cidade histórica, localizada no semiárido paraibano. Os baixos

índices pluviométricos, acumulados ano a ano, fazem desta cidade uma paisagem bastante seca (Figura 1) e carente de um trabalho informativo para a população sobre alternativas de desenvolvimento local e produção agropecuária adaptadas às condições locais.

Figura 1: Estrada que liga Umbuzeiro à sua zona rural



Fonte: Arquivo pessoal

O IFTM compôs a sua equipe valendo-se da experiência em áreas complementares dos três professores que lideraram o processo, desde a escrita do projeto à execução das ideias: Susana Elisa Rieck, Médica Veterinária; Heliomar Baleeiro de Melo Junior, Engenheiro Agrônomo e Thiago Taham, Engenheiro de Alimentos. Foram selecionados oito estudantes de formações diversas (Agronomia, Tecnologia de Alimentos, Zootecnia e Licenciatura em Computação) de modo a aplicar a interdisciplinaridade vista teoricamente em sala de aula. Os principais eixos trabalhados foram produção agrícola, produção animal, processamento de alimentos, gestão e informática, tendo como públicos-alvo segmentos específicos, a depender do local onde as dinâmicas eram oferecidas: crianças em idade escolar, idosos, produtores rurais ou servidores municipais.

Produção agrícola - Horta na escola

A importância do cultivo de hortaliças foi ensinada às crianças do ensino básico da comunidade de Ladeira Grande (Zona Rural de Umbuzeiro) pelos discentes Wellica Gomes e Wederson Gutemberg, como parte das aulas de Ciências e Biologia. A valorização do cultivo agrícola motivou crianças e jovens, filhos de agricultores, que se encontram desanimados com a situação de seca e poucos recursos para investirem no setor. Os estudantes montaram hortas nos espaços não utilizados das escolas, onde outrora se encontravam lixo e entulhos, conforme mostram as Figuras 2 a/b.

Figura 2: (a) Preparação do terreno para os canteiros / (b) Crianças trabalhando na horta



Fonte: Arquivo pessoal

Algumas escolas não contavam com pá-tios externos para a criação de hortas (como, por exemplo, na comunidade do Alecrim). Nessas, os rondonistas ensinaram aos estudantes do ensino básico a aplicação dos conceitos de horta vertical,

utilizando garrafas PET como vasos (Figura 3 a e b). A utilização da garrafa PET também foi trabalhada como forma de reciclagem deste material que é abundante e desperdiçado, além de poluir o meio ambiente.

Figura 3: (a/b) Horta vertical



Fonte: Arquivo pessoal

Como os rondonistas trabalharam muito em escolas tratando de assuntos sobre hortas comunitárias, não houve dificuldades em se trabalhar com os estudantes sobre correto manejo de solo e água.

Umuzeiro é uma cidade em que só chove durante o inverno (junho e julho), fazendo com que o correto manejo do solo arenoso e a cultura de plantas resistentes à seca seja muito importante. A Figura 4 mostra uma palestra ministrada pela rondonista Priscila Cavalcanti para crianças do 1º ao 5º ano sobre cuidados com a horta e preservação do solo.

Figura 4: Palestra Conservação do Solo e Produção de Hortas



Fonte: Arquivo pessoal

Produção agrícola - Reunião com produtores rurais

Contando com o auxílio da Secretaria Municipal de Agricultura, algumas reuniões com produtores rurais foram realizadas. Estas reuniões tiveram o formato de debate, em que as dificuldades dos produtores eram colocadas em discussão para proposição de soluções factíveis. Foram utilizados locais inusitados - igrejas, salões paroquiais ou espaços onde à noite funcionam bares. A figura 5 mostra uma reunião com produtores rurais em Ladeira Grande (comunidade na zona rural de Umbuzeiro).

Figura 5: Reunião com produtores rurais na igreja



Fonte: Arquivo pessoal

Produção animal - Escrituração zootécnica e higiene na ordenha

Os temas de escrituração zootécnica e higiene na ordenha foram trabalhados em comunidades

distintas pela rondonista Maiara Batista, atendendo toda a zona rural do município. A Figura 6a mostra uma reunião com um grupo de produtores da comunidade de Picadas (zona rural de Umbuzeiro). A Figura 6b mostra os rondonistas visitando o rebanho de cabras de um produtor em Picadas.

Figura 6: (a) Palestra com produtores rurais / (b) Visita a um rebanho de cabras

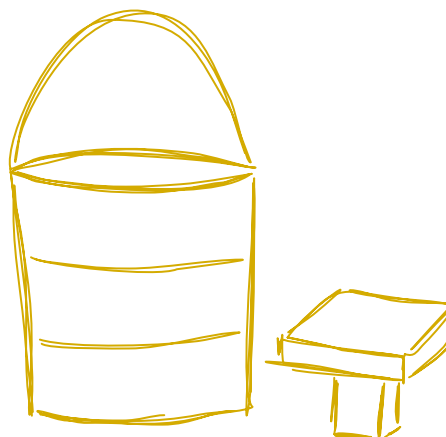


Fonte: Arquivo pessoal

Para atender às dificuldades dos produtores quanto às questões de alimentação dos animais e qualidade da água, foram trabalhados temas diversos, como alternativas de alimentação de animais na época da seca (palma, mandacaru, ora-pro-nobis).

Algumas regiões da zona rural do município (como alecrim, agudo e ladeira grande) apresentam baixa incidência de chuvas anuais, dificultando a produção agrícola. Assim, a principal fonte de renda é a criação de vacas leiteiras, alimentadas com palma forrageira nos períodos de estiagem, para produção de queijo artesanal. Estes produtores foram capacitados para a criação e o fortalecimento de associações comunitárias rurais como forma de melhorar a qualidade do produto e ampliar a sua distribuição. Além deste, outro tema recorrente foi a higiene na ordenha, cuidadosamente discutida para aumentar

a qualidade e vida útil do leite produzido na zona rural e ampliar sua distribuição no município de Umbuzeiro.



Processamento de alimentos e boas práticas de fabricação

As boas práticas de fabricação e higiene geral na manipulação de alimentos foram temas para orientação às merendeiras da rede pública e à comunidade em geral. Foi realizado um interessante debate com os rondonistas André Alves, Carolina Furlan e Rosana Garcia, trabalhando os temas da área com a aplicação prática dos conhecimentos e trocas de experiências (Figura 7).

Após os conhecimentos adquiridos sobre higiene e boas práticas, diversas ações foram realizadas com o público em geral: associação de mulheres, merendeiras, servidores municipais e mães de alunos da creche. Foram trabalhados temas como processamento de vegetais (picles, conservas, doces); processamento de leite (iogurte e doce); quitandas caseiras (pães e biscoitos de queijo e polvilho, doce de queijo) e processamento de palma, um vegetal extremamente abundante na região.

Figura 7: Capacitação de higiene geral na manipulação de alimentos



Fonte: Arquivo pessoal

Na oficina de processamento de palma, foram produzidos sucos verdes com erva cidreira, abacaxi e hortelã, farofa, omelete, doce em calda e bolo de chocolate enriquecido, iguarias feitas com palma nunca antes provadas pelos moradores. As figuras 8 a e b ilustram algumas atividades na área de processamento de alimentos.

Figura 8: (a) Curso de processamento de vegetais / (b) Processamento de palma



Fonte: Arquivo pessoal

Gestão: Associativismo e cooperativismo

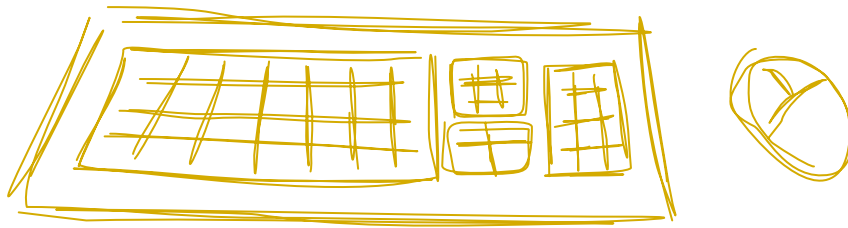
Com o propósito de estimular as relações interpessoais e mostrar à comunidade a importância de conceitos ligados à liderança e trabalhos em grupo, diversas dinâmicas e debates foram propostos pelos rondonistas Carolina Furlan e Wederson Gutemberg. Participaram servidores municipais, alunos de diversas idades (in-

fantil, médio e EJA), professores e comunidade em geral. Estas dinâmicas foram bastante procuradas, sendo oferecidas quase todos os dias, inclusive no período noturno. Os temas trabalhados foram: relações interpessoais, empreendedorismo, associativismo e cooperativismo. As palestras tinham duração de 20 minutos e a realização de dinâmicas de grupo tornavam o trabalho mais interativo e estimulavam o contato entre os participantes (Figuras 9 a/b).

Figura 9: (a) Palestra de Associativismo com alunos do EJA / (b) Dinâmica de Empreendedorismo



Fonte: Arquivo pessoal



Informática: do básico ao avançado

Na área de informática, foram abordados temas básicos, como digitação e internet, e avançados, como lógica de programação e criação de blogs, desenvolvidos com públicos direcionados:

crianças, idosos e adolescentes. Os cursos foram bastante procurados, e a experiência da rondonista Kamilla Germano, aliada à sua formação no curso de Licenciatura em Computação foram um diferencial que agradou os participantes. As figuras 10 (a/b) mostram algumas das atividades oferecidas.

Figura 10: (a) Atividade de digitação correta / (b) Dinâmica de lógica de programação



Fonte: Arquivo pessoal

Atividades diversas: a formação humanística

Algumas atividades não previstas anteriormente no cronograma de execução foram inseridas no escopo do projeto, haja vista a grande demanda por parte da população. Uma delas,

certamente a mais popular, foi o teatro de fantoches tratando a alimentação saudável para crianças. Esta atividade envolveu a participação de metade da equipe e foi ministrada em quase todas as escolas visitadas – algumas delas com um público com aproximadamente 100 crianças. As Figuras 11 (a/b) ilustram esta atividade.

Figura 11: (a/b) Crianças do 1º ao 5º ano assistindo ao teatro de fantoches



Fonte: Arquivo pessoal



Outra atividade de singular destaque foi uma dinâmica realizada com uma associação de idosas.

Neste encontro, todos (inclusive os rondonistas) tiveram a oportunidade de contar uma parte de sua história que trouxesse lembranças felizes. Houve comoção geral ao longo das histórias contadas, fazendo com que, sem dúvida, para os rondonistas, o aprendizado fosse maior do que o ensino durante a troca de experiências (Figura 12a).

De modo a evitar a realização de atividades não lúdicas no final de semana, em que as pessoas tradicionalmente preferem descansar, foram propostas atividades integradas à dinâmica da cidade. Uma barraca foi gentilmente cedida pela prefeitura para que os rondonistas pudessem participar da feira da cidade no sábado – com a exposição e venda a preços simbólicos de produtos regionais – cuscuz paulista, doces em calda e pickles (Figura 12b). A renda foi integralmente repassada à secretaria de educação.

Figura 12: (a) Dinâmica com idosas. (b) Participação na feira da cidade



Fonte: Arquivo pessoal

Aproximadamente 800 declarações de participação nas oficinas do Projeto Rondon na cidade foram emitidas (oficinas de 4h). É importante ressaltar, porém, que o número de pessoas beneficiadas é mais do que o dobro, se forem consideradas as consultorias técnicas e capacitações nas áreas de relações interpessoais, gestão e empreendedorismo.

Assim, o projeto conseguiu atingir uma grande amplitude do município de Umbuzeiro, que tem 50% de sua população distribuída em pequenas comunidades rurais, levando atividades relacionadas à educação, cultura e desenvolvimento dos meios de trabalho.

Considerações finais

A participação do IFTM na operação Guaraapes do projeto Rondon na cidade de Umbuzeiro trouxe uma lição muito válida a todos os que participaram: a de que juntos se pode fazer mais. A comunidade de Umbuzeiro pôde aproveitar da ampla gama de formação dos rondonistas e absorver conhecimentos das ciências agrárias, humanas e biológicas e de ser assistida na área da saúde. Além disso, o Projeto Rondon mostrou-se, desde o princípio, uma importante complementação da formação técnica e humanística dos estudantes de graduação do IFTM.

Por meio das atividades realizadas e convivência em grupo, são desenvolvidas habilidades de liderança, motivação e lições de vida que somente experiências fora da sala de aula, longe dos confortos trazidos por uma metrópole, podem proporcionar.

Até o ano de 2014, 48 estudantes do IFTM já tiveram oportunidade de participar em diferentes regiões do Brasil, sempre contando com o integral apoio da Pró-reitoria de extensão e com recursos da assistência estudantil. O ano de 2015 começou com mais uma operação (Porta do Sol), participação garantida do IFTM, que se dispôs a colaborar para a formação de um país mais justo, por meio de sua contribuição com o desenvolvimento social brasileiro.

Referências

PROJETO RONDON. **Página oficial do projeto Rondon**. 2014. Disponível em: <http://projeto-rondon.pagina-oficial.com/portal/>. Acesso em 08/09/2014.

RONZELLI JÚNIOR, P. **A extensão universitária**. 2003. Disponível em: www.mackenzie.br/extensao_universitaria.html. Acesso em 08/09/2014.

